ACM e Temer reagem a crítica de FH de que Congresso não sabe o que vota

Antônio Carlos pede que presidente pare de falar de assuntos internos lá fora

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Os presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), reagiram ontem às declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso de que o Congresso às vezes não sabe o que vota. A reação mais indignada e contundente partiu de Antônio Carlos, pelo fato de as críticas terem sido feitas no mesmo dia em que o Senado aprovou a extinção do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC) e acabou com os privilégios nas aposentadorias de parlamentares.

Irritado, o senador disse que o presidente fica sempre fora da realidade quanto está fora do país e que é um erro falar de assuntos internos em viagem ao exterior. Antônio Carlos afirmou ainda que o presidente foi infeliz e que devia estar mal informado sobre as últimas votações do Congresso.

— Sempre que o presidente Fernando Henrique fala fora do Brasil, parece que fica fora da realidade. É graças à colaboração do Legislativo que o presidente está fazendo um bom governo, que está governando bem. Ele não foi feliz e fica fora da realidade quando viaja. Acho que é um erro falar no exterior de coisas internas e já falei isso inúmeras vezes ao presidente Fernando Henrique. O presidente estava mal informado e isso é muito grave. Um presidente não pode ser mal informado, isso não pode acontecer — disse.

ACM lembra que Congresso tem dado apoio ao Governo

O senador lembrou que o Congresso, principalmente o Senado, tem aprovado projetos de interesse do Governo e dado todo o apoio ao presidente. Antônio Carlos disse que não se sentia ofendido pelas críticas e negou que fosse aproveitar o encontro com o presidente no Rio, durante a recepção ao Papa João Paulo II, para pedir mais uma vez que não comentasse assuntos internos no exterior. As declarações do presidente foram feitas no Chile.

Ailton de Freitas

ANTÔNIO CARLOS e Michel Temer: unidos contra Fernando Henrique

— Não me sinto ofendido pelas críticas do presidente porque também o critico às vezes. No Rio, vou apenas receber o Papa e rezar — brincou.

Mais comedido, Temer disse que não entendia os comentários porque Fernando Henrique critica o Congresso no exterior, mas aqui faz rasgados elogios ao trabalho da Câmara e do Senado quando sanciona leis em solenidades realizadas no Palácio do Planalto. Irônico, Temer disse que Fernando Henrique teria sido influenciado "pelos ares do Chile" a assumir uma atitude de crítica ao Congresso.

— Em várias ocasiões o presidente tem criticado o Congresso e respondo com o trabalho que estamos fazendo. O presidente critica lá fora, porque aqui, ao sancionar o novo Código de Trânsito, na semana passada, fez rasgados elogios ao Congresso e olhando para mim. O presidente tem um vício profissional que também tenho: ele faz análise sociológica e soa como crítica ao Congresso. Vou aproveitar para me queixar ao Papa — disse, brincando.

IPC, lei eleitoral e reforma são exemplos de aprovação

No caso do Senado, além do projeto sobre o IPC, nos últimos dias foram aprovadas as propostas de lei eleitoral e a reforma da Previdência. A lei eleitoral também foi aprovada pela Câmara e já sancionada pelo presidente. Em Santiago, Fernando Henrique criticara principalmente a demora do Congresso a votar as reformas administrativa e da Previdência. ■